JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

SETEMBRO / DEZEMBRO 2010

Natal em nós

Prémios Escolares

Novas edições da Colecção EPM

PAL 2010

Editorial

quando olhares o céu de noite,
(porque habitarei uma delas e estarei rindo),
então será como se todas as estrelas te rissem...

Antoine de Saint- Exupéry

Dezembro chegou. Veio de mansinho com promessa de frio. Dezembro veio, e com ele a festa, a escola iluminada, estrelas pelo céu do corredor, a azáfama dos últimos cartões de Natal, que vão sendo mais digitais e ecológicos, a criançada do primeiro ciclo em grande agitação para a grande festa no ginásio, as mais discretas e envergonhadas celebrações nas salas das várias turmas, os pequeninos presentes quem sabe deixados a um professor que o nosso coração estima com mais carinho, o jantar da EPM, amizade e convívio numa noite cheia de prendinhas para os mais pequenos.

Mas antes dele, três meses se sucederam no calendário dos dias. Dias de sucessos, de conquistas dos prémios, de pequenas grandes vitórias da nossa existência... as saídas, visitas a exposições, à CEM, ao novo Centro da Ciência, à Central de Incineração. Setembro. Outubro. Novembro. E era mais uma festa das Bruxas, ou um Dia de S. Martinho, a criançada feliz por aquele areal fora, em Hac Sá.

Eram por vezes dias difíceis, dias de despedida, de ausências que o nosso coração tornará para sempre presenças, dias em que as crianças nos revelam a força que os adultos se esquecem que têm.

O primeiro período encerrava com duas novas publicações, novos livros da colecção Escola Portuguesa, as lendas e a História de mãos dadas a provar que por aqui há gente cheia de vontade de fazer.

Este ano, o Natal tem mais uma estrelinha no céu de todos nós.

Teresa Matos Sequeira

O T&M apresenta-se

Este ano, no clube de jornalismo, redigimos, como sempre, o jornal da nossa escola: Tempus e Modus.

Os repórteres que constituem a equipa redactorial deste ano são: do 8°ano, a Marta Simões e o Simão Castanheira; do 9°ano, a Sofia Torrado, a Vera Dá Mesquita, a Marta Oliveira e a Clarisse Correia; e do 10°ano são a Graciliana Loureiro e a Arianee Wang.

E desse lado, VOCÊS, com quem contamos para sempre acrescentarem qualquer coisa ao nosso jornal!

T&M

Tempus & Modus
Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XIII
Edição 37

DIRECTORA: Maria Edith da Silva
CHEFE DE REDACÇÃO: Teresa Matos Sequeira
CONCEPÇÃO GRÁFICA: José Matos Sequeira
REDACÇÃO:Clube de Jornalismo
TIRAGEM: 1000 Exemplares
WEBSITE:www.epmacau.edu.mo
EMAIL: jtm@epmacau.edu.mo

Cem anos de República

No dia 5 de Outubro de 2010 celebrou-se o Centenário da Implantação da República Portuguesa. No dia anterior, pelas 12 horas, a EPM levou a cabo uma pequena cerimónia de celebração que contou com a presença do senhor cônsul de Portugal em Macau.

Esteve patente uma pequena exibição montada no átrio da EPM da autoria dos alunos do 9.º ano. Nela exibiam-se as biografias dos homens que se destacaram nos antecedentes dos acontecimentos de 5 de Outubro de 1910 – homens como Afonso Costa, Manuel de Arriaga, Cândido dos Reis, José Relvas e Miguel Bombarda. Na exposição pudemos ainda ver os constituintes da Bandeira Nacional e seus significados, a letra do Hino Nacional, o busto da República, uma cronologia dos factos mais relevantes e notícias de Macau dessa época relacionadas com o assunto (como por exemplo o pedido da China para reaver Macau, o câmbio oficial da pataca e a comunicação oficial da proclamação da República Portuguesa em Macau).

Na bandeira, que foi criada por cinco pessoas escolhidas pelo novo governo: Bordalo Pinheiro (pintor), João Chagas (jornalista), Abel Acácio de Almeida Botelho (escritor), José Afonso Pala (capitão de artilharia) e António Ladislau Parreira (primeiro-tenente da Marinha), a cor vermelha representa a conquista, o sangue derramado pelos nossos guerreiros, a vitória, e é, também, uma cor combativa, quente, ardente e alegre; o verde é a cor da esperança e do relâmpago, que representa a mudança na vida do nosso país.

Os alunos do 4.º ano cantaram "A Portuguesa". No fim da manhã foi também plantada uma pequena árvore do incenso (em latim "Aquilaria Sinensis"), no jardim da escola, árvore essa que assinalará nos tempos futuros, a passagem dos cem anos da República Portuguesa por esta terra de Macau, numa escola portuguesa, a nossa.

Marta Simões (T&M)

Viva a Língua Portuguesa!

Para comemorar o Dia da Implantação da República Portuguesa, 5 de Outubro, a Casa De Portugal, como o faz todos os anos, premiou os dois melhores alunos do nono ano na disciplina de Língua Portuguesa. Este prémio é atribuído aos dois alunos da escola que têm o melhor desempenho na disciplina de Português, sendo um de língua materna portuguesa e outro de língua materna não portuguesa.

Esther Li e Graciliana Loureiro foram ambas premiadas com um diploma e um cheque de dinheiro. Esther Li recebeu o prémio de melhor aluna a Língua Portuguesa como língua não-materna e Graciliana Loureiro recebeu o prémio de melhor aluna a Língua Portuguesa como língua materna.

A par das alunas de Escola Portuguesa de Macau, foram igualmente distinguidos quatro outros jovens da Universidade de Macau, do Instituto Politécnico de Macau e da Escola Luso-chinesa de Macau.

A cerimónia, que decorreu na sede da Casa de Portugal, teve início às seis e meia da tarde com a presença do senhor cônsul de Portugal em Macau, Dr. Manuel Carvalho, a Presidente da Casa de Portugal, Dra. Amélia António, o senhor vice-presidente da EPM, Dr. Pedro Xavier, os professores dos alunos e demais convidados.

A acompanhar este evento, foi inaugurada uma exposição a assinalar o Centenário da Implantação da República Portuguesa.

Graciliana Loureiro (T&M)

Escola Portuguesa lança duas novas edições

Sob o Véu do Tempo

livro de contos e lendas

A EPM lançou, no passado dia 24 de Novembro, mais uma edição, desta vez um livro sobre lendas e contos chineses.

A obra *Sob o Véu do Tempo* foi realizada no âmbito da disciplina de Área de Integração, pelos alunos dos 6º e 7º anos, durante o ano lectivo de 2009-2010.

Com esta disciplina, pretende-se, de uma forma lúdica, praticar a Língua Portuguesa. Neste caso houve ainda a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas outras línguas estudadas, ou seja, o Mandarim e o Inglês, tempo para praticar as TIC bem como criar o gosto pelas artes, nomeadamente o desenho, e aprender-se mais sobre a cultura que envolve a nossa Escola.

Para isso, os alunos pesquisaram lendas e contos da China Antiga e Macau, depois acrescentaram-lhes diálogos e transformaram-nos sempre que tal era possível e, porque as versões eram imensas, escolheram as que mais lhes agradaram. Depois fizeram os resumos, as ilustrações, as traduções dos resumos para as línguas chinesa e inglesa, e pesquisaram sobre a cultura ligada a cada uma das narrativas, surgindo, deste modo, o livro *Sob o Véu do Tempo*. Para o lançamento do livro foram escolhidos cinco contos que foram apresentados por alunos do 7º e 8º ano em Português e Mandarim ao mesmo tempo que era projectado um slideshow com os desenhos feitos pelos alunos.

Algumas alunas dos mesmos anos, vestidas com roupa tradicional chinesa distribuíram uns pequenos brindes pelos representantes das identidades convidadas e pelos pais que se quiseram juntar a nós.

O lançamento do livro realizou-se no átrio e foi uma cerimónia curta, mas bonita, que permitiu a todos os convidados terem uma pequena ideia sobre o que tratava o livro.

A assistir à cerimónia estiveram presentes vários convidados, como o Dr. Manuel Carvalho, Cônsul de Portugal em Macau, o Dr. José Manuel Oliveira Rodrigues e o Dr. Sales Marques (F.E.P.M.), a Dra. Leong Vai Kei e a Dra. Kot Kit Mui (da D.S.E.J.), o Dr. Bian Dao (Gabinete de Ligação), o Dr. Rui Rocha (I.P.O.R.), a Dra. Amélia António (Casa de Portugal em Macau), a Dra. Ana Paula Cleto (F.O.), a Dra. Anabela Ritchie e o Dr. Carlos Simões (APEP).

Os alunos e as professoras participantes estão de parabéns!

Marta Simões (T&M)

História de Macau e da China

manuais escolares

EPM publica manuais de História de Macau e da China. O trabalho começou em Julho de 2006, quando quatro professores de História e oito professores do 1º Ciclo da Escola Portuguesa de Macau frequentaram o seminário de História de Macau do Mestrado em História, do Departamento de Estudos Portugueses (Universidade de Macau), orientado pelo Professor Doutor Jorge dos Santos Alves. A frequência desse seminário inscrevia-se no âmbito das acções de formação promovidas pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.

Desde a transferência da Administração de Macau para a República Popular da China era sentida a necessidade de localizar o ensino da História, de transmitir aos alunos da EPM conhecimentos da História da Cidade e do País onde vivem. Esse passou a ser o desafio: corresponder às solicitações da Direcção da Escola e da comunidade no sentido de proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para conhecer uma História milenar, rica de séculos de contactos entre o Oriente e o Ocidente e tomar consciência de uma comunidade multicultural vibrante.

Passar da distribuição de fotocópias dos textos de trabalho aos alunos à ideia de coligir e dar uma forma mais cuidada e coerente ao conjunto de materiais, publicando-o sob a forma de fascículos, foi um primeiro passo. Mas sentíamos que era preciso mais. Assim se apresentou, em 2009, um grupo de trabalho composto por Clara Fernandes, Deolinda Santos, Maria del Carmen Peres Machado e Pedro Xavier como autores de um projecto de publicação de um Manual de História da China e de Macau ao Fundo de Desenvolvimento Educativo, para financiamento.

Os documentos foram progressivamente melhorados, procuraram-se mais fontes, incluíram-se fichas de trabalho. Estes cadernos não constituem um Manual de História da China e de Macau propriamente dito. São antes um conjunto de temas dessa História que se integram nos programas dos três ciclos e se articulam com os temas estudados nas disciplinas mencionadas; Estudo do Meio do 1º Ciclo, História e Geografia de Portugal do 2º Ciclo que passou a chamar-se História e Geografia de Portugal e de Macau, e História do 3º Ciclo que passou a integrar conteúdos locais.

O novo manual, tornado possível graças ao Fundo de Desenvolvimento Educativo da DSEJ, foi apresentado ao público no passado dia 14 de Dezembro, pelas 16:30, no auditório da EPM.

Carmen Machado, Clara Fernandes, Deolinda Santos e Pedro Xavier (autores do projecto)

Cerimónia de entrega de prémios reconhece publicamente o valor dos alunos da EPM

e o prémio vai para...

A Cerimónia de Atribuição de Prémios Escolares relativos ao ano lectivo de 2009/2010 realizou-se no dia 5 de Novembro de 2010, das seis e meia da tarde até perto das oito horas da noite. Trata-se do evento mais importante no calendário escolar, uma vez que é quando a escola, e outras instituições, reconhecem a qualidade, a dedicação e o esforço de alguns alunos da EPM desde a primária até ao ensino secundário.

Perante um ginásio cheio, a cerimónia, conduzida por Filipa Furtado, do 12º A, e Kenny Chen, do 10º A, teve início com o Hino da EPM, interpretado pelos alunos dos quarto e quinto anos, seguido pelo discurso feito pela Dra. Edith da Silva, Presidente da Escola, onde esta relembrou o professor e escritor macaense Henrique de Senna Fernandes e o aluno do segundo ano Afonso Couto, ambos muito queridos para a comunidade escolar e que recentemente deixaram de estar entre nós. Neste discurso, a Directora da Escola anunciou que, futuramente, a escola atribuirá o "Prémio Revelação Henrique de Senna Fernandes" a um aluno que se destaque nas áreas artísticas e/ou culturais.

Passou-se de seguida à entrega, propriamente dita, dos diplomas e prémios, começando-se com a atribuição dos diplomas do Curso de Língua Portuguesa em Coimbra aos alunos que frequentaram o PAL 2010; seguiam-se as Menções de Excelência aos estudantes dos sétimo ao nono anos. Fazendo uma pausa no programa, os alunos do segundo ano trouxeram uma canção em Mandarim para em seguida se atribuírem as Menções de Excelência aos alunos dos décimo ao décimo segundo anos. Seguidamente, a Presidente da Direcção da Escola entregou a catorze alunos da EPM os

Prémios Dedicação, por terem completado os doze anos escolares na EPM, sem qualquer reprovação e interrupção.

A poesia chegava depois com as vozes de Joana Santos, do 12º B, Ana Paula Correia, do 9º B, Carolina Tam, do 8º B e Sofia Furtado, do 9º A, que declamaram em Português, Inglês, Mandarim e Francês, respectivamente.

Continuando com a entrega dos prémios, era então a vez dos Prémios de Instituições locais, nomeadamente: Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Macau, Casa de Portugal em Macau, , Instituto Internacional de Macau, Fundação Choi e Fundação Henry Fok. Os prémios Fundação Escola Portuguesa e Escola Portuguesa de Macau foram atribuídos aos melhores alunos em Língua Portuguesa e aos melhores alunos das turmas.

"Longe do mundo" foi a canção que a Érica Ramos e a Maia Madeira cantaram em seguida. A cerimónia encerrava com a atribuição dos Prémios da DSEJ: Luís de Camões, Li Bai, Choi Leng Seong, Flor de Lótus e, finalmente, o Prémio Nascimento Leitão, que é entregue ao melhor aluno do 12º ano.

Foram convidados para a entrega destes prémios algumas personalidades da vida de Macau: o Sr. Cônsul Geral de Portugal em Macau, Dr. Manuel de Carvalho, a Dra. Leong Vai Kei, Chefe de Divisão do Ensino Secundário e Técnico Profissional da DSEJ, a Dra. Amélia António, Presidente da Casa de Portugal em Macau, o Dr. Carlos Simões, Presidente da APEP, o Dr. Manuel Gonçalves, Presidente da Associação dos Antigos Alunos de Macau, o Dr. Sales Marques, o Dr. Jorge Rangel, Presidente da Instituição Internacional de Macau e o Dr. José Manuel de Oliveira Rodrigues, representante da Fundação Escola Portuguesa de Macau.

Graciliana Loureiro (T&M)

O ano lectivo de 2010/2011 começou com a habitual reunião geral de professores, seguida de foto e lanche convívio.
Este ano, a EPM conta com quarenta e quatro professores a tempo inteiro, dois a tempo parcial e três técnicos especializados das áreas das ciências, desporto e informática.

T&M

Protocolo EPM – IPM

No passado dia 6 de Outubro celebrou-se, no Instituto Politécnico de Macau, um importante protocolo de cooperação entre a nossa escola e o referido instituto.

Celebrado entre a Presidente de EPM, Drª. Maria Edith Silva e o Presidente do IPM, Dr. Lei Heong Iok, o protocolo prevê a convergência de interesses na área do ensino das línguas, quer a chinesa, quer a portuguesa, no que concerne a professores, alunos e ao ensino do Putonghua. O IPM compromete-se, assim, a cooperar com a nossa escola no sentido de avaliar os professores de língua chinesa – Mandarim – e formá-los na área da didáctica da língua como língua estrangeira. O IPM fará também a certificação dos níveis dos ensino de Mandarim ministrados na nossa escola. Acrescente-se que o IPM facultará apoio em termos de materiais pedagógicos relativos ao ensino da língua chinesa.

De igual modo, o IPM admitirá anualmente dois alunos para cada curso de bacharelato ou licenciatura, mediante recomendação da Direcção da EPM; a estes alunos, o IPM poderá atribuir bolsas de estudo equivalentes a 50% ou a 100% do valor das propinas. Válido por dois anos, o protocolo poderá ser posteriormente renovado.

Seguramente, trata-se de uma mais valia para a EPM que assim concretizou um desejo de há muito sentido.

Marta Oliveira, Sofia Torrado (T&M)

Sete Filhos, Sete Livros

Henrique de Senna Fernandes

Das muitas facetas deste homem genioso evidenciamos hoje a do professor. O Professor Henrique foi professor de muitas gerações de macaenses. Figuras importantes da vida macaense ou humildes cidadãos, muitos foram seus alunos, andaram no Liceu Nacional Infante D. Henrique ou na Escola Comercial Pedro Nolasco, a partir dos anos 50.

A todos sabia cativar e motivar para os caminhos do estudo. Com muita paciência, sabia encontrar os meios amigos do estudo e esforçarem-se por alcançar resultados. Amigo dos alunos, tratava-nos a todos com simplicidade, sem manter distâncias: todos éramos tu cá tu lá com o Professor Henrique.

A ele tudo contávamos e a ele recorríamos nos momentos de incerteza e de dificuldades. A sua jovialidade e a sua boa disposição atraíam-nos e sentíamos ter nele um amigo.

Professor Henrique, jamais serás esquecido!

Escola Portuguesa de Macau
Novembro de 2010

Nascido dia 15 de Outubro de 1923, Henrique de Senna Fernandes, o último escritor macaense deste tempo, faleceu segunda-feira, 4 de Outubro, aos 86 anos. Tirou o curso de Direito na Universidade de Coimbra, vindo depois para Macau. Aqui, dedicou-se à advocacia, foi professor do Liceu de Macau e director da Escola Comercial Pedro Nolasco, sendo a maior das suas paixões a arte da escrita. Escreveu quatro livros: *A Trança Feiticeira*; *Amor e Dedinhos de Pé*; *Nam Van*; *Mong–Há* e deixou três por terminar.

Assim como os livros que escreveu, teve sete filhos; teve também nove netos e dois bisnetos.

Nasceu, estudou, viveu, procriou e persiste hoje, amanhã e no futuro ultrapassando as barreiras físicas, sempre que alguém abrir qualquer um dos seus romances. Porque não pões na tua mesinha de cabeceira um romance deste escritor?

Marta Simões (T&M)

"Never say goodbye because saying goodbye means going away and going away means forgetting"

Era uma vez um menino que adorava futebol e queria ser jedi. O Afonso Couto despediu-se de nós recentemente, depois de uma longa luta contra a leucemia. A sua força de vontade e a sua persistência servem agora como um exemplo e lição de vida para todos nós.

Realizou-se uma missa em sua homenagem no passado dia 16 de Novembro, na igreja de S. Lázaro, onde acorreram muitos alunos e professores da nossa escola. Um grupo de alunos, orientado pela professora Paula Balonas, prestou homenagem cantando o "Coro dos Escravos Hebreus" da ópera "Nabucco" de G. Verdi. Também lhe foi lida uma carta, escrita pelo João Couto, tio e aluno do 6º ano da nossa escola.

Alguns alunos compareceram na missa com camisas que traziam a mensagem: "Não quero lágrimas, não quero flores, quero dadores", que tinha como finalidade alertar o mundo para o facto de que existem muitas pessoas que enfrentam este problema e que é importante todos nós nos tornarmos dadores de medula óssea.

Durante a cerimónia, ouviu-se a música preferida do Afonso que era do Star Wars; estiveram também presentes dois clones desta mesma série e foram ainda distribuídos, já no cemitério, panfletos com um desenho feito pelo Afonso.

Foi no ambiente quase mágico, iluminado pelas velas, que se soltaram os balões que levaram o Afonso para um lugar muito bonito. Foi à luz dos círios, em comovida cerimónia, que vimos subir ao céu mais uma estrelinha brilhante. Uma estrela nova no céu da nossa memória.

Clarisse Correia e Vera Da Mesquita (T&M)

Lusofonia

This is not just a festival. It is a kind of voyage across the Portuguese speaking-world, also known as "Lusofonia". It is being held on 25 until 31 October 2010 and it will be possible to eat, drink, listen to music and dance in Brazil, Angola, Portugal, Goa, Daman and Diu, Timor and so on, all in one place, located in the Taipa Village.- assim se vendia esta festa chamada da lusofonia.

Nem o adiamento da festa (devido ao "falso alarme" do maior tufão dos últimos anos), nem a descida da temperatura, foram capazes de tirar o sabor à diversão do muito famoso festival da lusofonia.

Após uma semana com actividades diversificadas, um pouco por todo o lado, chegava o fim-de-semana mais esperado por todos.

Sexta-feira

As barracas do Brasil e de Portugal já estavam lotadas, já nem dava para passar no meio – eram caipirinhas e sangria, brigadeiros e queijadas. Os matraquilhos também estavam mais do que animados- "Gooooooooooolo".

Sábado – 6:30

Os meninos dos 4 e 5 anos do D. José da Costa Nunes entraram em palco para apresentar duas músicas, ambas muito aplaudidas. Logo a seguir, o grupo folclórico da escola, orientado pela professora Sílvia Brás, composto por 25 alunos que se encontram entre o 2º e o 7º ano, dançaram sete músicas e cantaram duas. De acordo com a professora que orienta a actividade "a tradição oral faz parte das danças folclóricas. Quero que os meus alunos aprendam primeiro a cantar e só depois a dançar".

A seguir, o grupo de Hip Hop da escola, composto por Andy e Kenny Chen, Filipe Ferreira e Adriano, dançou uma coreografia original. Por fim, a equipa do LEBAB liderada por Laura Nyogeri, apresentou um medley composto por várias músicas e uma variação de tipos de dança. A festa continuou depois pela noite fora.

Domingo – 8:00

A banda da escola tocou um programa de músicas de sua selecção.

Marta Simões, Sofia Torrado (T&M)

"No dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho"

Estes últimos dias têm sido tão quentes e ensolarados... quase parece Verão. Macau, tendo sido uma vez dos portugueses, não quis fugir à regra e imitando Portugal, ofereceu-nos uns dias mais quentinhos para celebrar a generosidade de S. Martinho (por isso lhe chamamos o Verão de S. Martinho).

A lenda deste herói romano é bem conhecida por todos: num dia chuvoso e frio, o soldado ia no seu caminho quando viu um mendigo, e não tendo esmola para lhe dar, cortou a sua capa ao meio e deu-lhe metade. Assim, no dia 11 de Novembro celebra-se este acto de bondade.

Por esta altura também se realiza o magusto, uma festa onde se comem castanhas ou bolotas assadas, e se bebe jeropiga, água-pé ou vinho novo e também se cantam algumas canções tradicionais.

À semelhança de outros anos, os alunos do 1º ciclo foram para o Parque de Merendas de Hac-Sá, onde passaram uma manhã bem agitada, com brincadeiras e um lanche especial do qual faziam parte deliciosas castanhas.

E foi assim que um bonito dia de sol foi passado pelas crianças que, parafraseando o poeta Fernando Pessoa, são "o melhor do mundo", comendo as saborosas castanhas que os "ouriços" nos dão.

Marta Simões (T&M)

Professores na Expo Shangai

Entre os dias 2 e 5 de Setembro, um grupo de doze professores da escola, acompanhados da Direcção, estiveram em Shangai para visitarem a Exposição aí patente. Tratou-se de uma visita de cariz cultural subsidiada pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.

Além da visita à expo propriamente dita, o grupo teve ainda oportunidade para conhecer um pouco desta carismática cidade chinesa, aproveitando para experimentar o novo comboio ultra rápido entre a cidade e o aeroporto.

(T&M)

Boo! Are you scared?

O Halloween é uma tradição dos países Anglo-Saxónicos (EUA, Canadá, Irlanda e Reino Unido), tendo como base e origem uma celebração dos povos antigos. Esta celebração nasceu entre os povos que habitavam a Gália e as ilhas da Grã-Bretanha entre 600a.C. e 800 d.C.

Abóboras e a famosa frase " Gostosuras ou travessuras", copiada dos EUA , fazem parte das tradições do Dia das Bruxas por este mundo fora.

E na Escola Portuguesa? Como é que se celebrou o Halloween? Mais uma vez, as professoras do departamento de língua inglesa empenharam-se em organizar uma pequena festa para os mais novos (primeiro ciclo). No dia 1 de Novembro, à medida que os alunos iam chegando, já as abóboras começavam a encher uma mesa colocada no átrio para o famoso concurso. Também se podia ver uma pequena exposição de trabalhos alusivos ao tema feitos pelos alunos do primeiro ciclo.

Às 2:30, a criançada mascarada (muitos deles com máscaras bem originais!) iniciou o desfile para mais tarde se divertirem com os jogos.

Simão Castanheira (T&M)

Natal em nós

cantariam depois, em conjunto, o tema Vai Nevar. O programa seguia com O Pai Natal Chegou à Cidade, pelos 3ºs anos, e um Sonho de Natal, pelos 4ºs anos. Já no final da festa, Uma Canção de Natal, dos 4ºs anos, e com todos no palco, os temas É Natal, Feliz Natal e A Todos um Bom Natal.

Uma rapsódia de canções natalícias, polvilhadas de muita cor, muitos brilhinhos e luzes bonitas, com gente linda a desejar-nos, a todos, um Feliz Natal.

Como já vem sendo habitual, os alunos do Grupo Orff da EPM, dinamizados pela Professora Paula Balonas, participaram ainda em outras festividades de Natal, ajudando a recriar o espírito natalício. No dia 12 de Dezembro, às 18:00 horas, na Torre de Macau, o Grupo Orff fez parte do programa da festa de Natal da Casa de Portugal. O Grupo participou também, com mais um grupo de alunos, no dia 15 de Dezembro, na sexta edição do Festival of Lessons and Carols, organizado pela Universidade de São José, na Sé Catedral de Macau.

Arianee Wang (T&M)

Lebab em terras de Shangai!

Não há sentimento melhor que ouvir aplausos de uma audiência animada a seguir a uma vénia. Há sempre aquele suspiro de alívio e orgulho em nós próprios e em quem está no palco connosco: uma equipa, uma família, o Lebab.

Lembro-me que na festa de Natal da Casa de Portugal nos convidaram a ir a Shangai e desde então era só uma ideia vaga ainda em aberto… até que, dia 11 de Outubro, 2ª feira, às oito e quarenta e cinco da manhã, nos encontrámos no Aeroporto de Macau a preparar-nos para a viagem. Passes entregues, "check-in checked", tiradas as fotos de partida, passada a segurança e sentados nos assentos do avião, estávamos nós prestes a fazer uma viagem razoavelmente curta: duas horas de voo.

Chegados a Shangai faltava a viagem até ao hotel. Quando olhávamos pela janela, víamos os lindos subúrbios daquela cidade. Casas que só vemos em filmes da segunda Grande Guerra. Chegados ao hotel informaram-nos que nos esperavam duas horas e meia de descanso para depois estarmos prontos para o ensaio.

Jantámos às seis para irmos com energia suficiente para o ensaio com os outros grupos de Macau. Tamanhos suores depois, voltámos, era um quarto para as dez, para os nossos quartos. Antes disso ainda tivemos que preparar os fatos para o ensaio do dia seguinte.

Após uma noite bem dormida, preparados, vestidos e saídos dos quartos às dez, tomámos o pequeno-almoço. Ao meio dia ensaiámos, fizemos uma pequena pausa para um almoço-"zito". Saímos de lá por volta das sete da tarde e fomos até ao recinto da Expo para ensaiarmos no BallSteel Stage. Horas depois, já de madrugada, voltámos para o hotel.

Uns dormiram apenas uma hora, já que tínhamos que nos preparar para o primeiro dia de actuação! Com o talento do nosso super Rui Carreiro, os nossos cabelos não se desmanchavam, permanecendo fantásticos. Sem a Frances, não teríamos a maquilhagem perfeita como ficou.

Após um pequeno último ensaio, estávamos prontos para entrar em acção. Nós não somos bons, somos fantásticos! Postos os pés em palco, demos vida ao nosso "Rock Around The Clock" e "We Go Together", a nossa actuação de dois minutos que serviu, com mais actos de outros grupos, para a abertura da semana de Macau.

À excepção de dois (que tinham que representar o Lebab no fim do espectáculo), fomos para a parada, onde adorámos por completo o público com quem tínhamos que interagir. As pessoas eram tão simpáticas. Gostavam que lhes déssemos a mão, que tirássemos fotos com eles e que déssemos beijinhos nas crianças. Uma experiência única.

Quando regressámos aos camarins do BallSteel Stage, tínhamos o almoço pronto para devorar. Comemos e vestimo-nos para o próximo acto: o "Colors". Estafados, voltámos para o hotel, onde permanecemos o resto da noite.

Os quatro dias seguintes seguiam basicamente a mesma rotina: maquilhar por turnos entre as sete e meia e as nove da manhã, partida para a parada, seguíamos para os Colors e voltávamos ao hotel. Mas na quinta e no sábado a parada foi cancelada devido à chuva e ao excesso de gente a visitar o recinto (mais de um milhão de pessoas).

A quinta-feira foi o dia em que fomos ver o recinto de Portugal. Visitámos também o recinto da China porque ofereciam-nos lugar nas "filas rápidas".

O quinto dia passado em Shangai teve de diferente o facto de actuarmos com os irmãos Soler de Macau. Enquanto eles cantavam, nós dançávamos, fazíamos expressão corporal, tudo o que fazemos de melhor.

No sábado actuámos o último Colors, com a companhia insubstituível da Laura.

Domingo, para além da parada, tivemos a tarde livre. Passámos esse bocado na zona antiga de Shangai a fazer compras para futuras recordações. Foi a última noite.

Na segunda, não tínhamos horas a que acordar. Tínhamos a manhã livre para fazermos o que quiséssemos. Muitos passaram-na na piscina do hotel.

Almoçámos uma última vez no restaurante de que tanto gostámos e seguimos para o Aeroporto.

Foi triste irmos embora tão cedo, partimos de uma vida de artista 24/7 para uma de estudante e artista "part-time" (A vida de artista não é fácil!), de uma fantasia para a realidade. Quem pensa que ir a Shangai foi só diversão, está enganado; foi mais que isso! Foi trabalho e dedicação.

Quando aterrámos em Macau, nada parecia ter mudado, e tudo parecia ter sido só um sonho. O que não foi. Temos sempre as memórias como maior prova de que Shangai foi mais que real – um real maravilhoso. Agradecemos do fundo do coração à Amélia, presidente da Casa de Portugal em Macau, por tornar sonhos realidade, a todos os que nos acompanharam - Nuno Cortez Pinto, Zeca Nyögéri; ao Rui Carreiro e Frances Rodrigues por nos porem literalmente a brilhar, e à Laura Nyögéri por confiar em nós e por ser a pessoa fantástica que é.

Marta McGuire, 10º A

Natal em casa

Natal é tempo de festa, tempo de celebração e união, tempo de alegria. É nesta quadra que muitas instituições de Macau, e quantas outras pelo mundo fora, promovem o encontro daqueles que trabalham juntos e celebram em uníssono esse espírito de amor e paz.

Na EPM, cumprindo esta tradição, a escola oferece aos seus funcionários um jantar de Natal, tempo em que todos, Fundação, professores e funcionários administrativos e auxiliares, se unem à mesma mesa para uma noite de amizade e de convívio.

Os mais novos, filhos de professores e funcionários, vêm à festa e aí encontram o Pai Natal, sempre feliz e carregado de presentinhos para todos.

Este ano, tudo aconteceu na noite de dia 16 de Dezembro, quando a EPM celebrou mais um Natal, no melhor espírito da harmonia e amizade que nos une.

T&M

Coimbra tem mais encanto na hora da despedida...

PAL 2010

A melhor viagem que eu fiz foi a Portugal, e durou cinco semanas no Verão passado. Eu sinto-me muito abençoada por poder fazer parte do PAL. Nesse programa aprendi muitas coisas sobre a cultura portuguesa, a língua portuguesa e sobre a vida em geral.

Lembro-me que quando chegámos a Lisboa era de tarde, e o sol estava a brilhar, mas não me senti tão quente ou sufocada como aqui em Macau. O tempo foi uma das minhas coisas favoritas de Portugal.Muita gente já me tinha dito que o sol de Portugal é muito diferente do sol de Macau, mas só o entendi ao sentir aqueles raios a bater na minha pele.

Em Coimbra, mal as aulas começaram tive um pouco de medo pois era a aluna mais jovem da minha turma e achei que talvez os meus colegas novos não quisessem falar comigo por causa disso. Felizmente, eu estava errada e descobri que as pessoas da minha turma eram simpatiquíssimas. A minha turma consistia de onze pessoas, muito interessantes, todos de muitos lugares diferentes do mundo. Os meus colegas foram óptimos, e acho que eu aprendi muito só por estar na mesma sala com eles. Eu apaixonei-me pelo campus belíssimo da Universidade de Coimbra imediatamente e ficava sempre incapaz de falar quando o olhava.

Na Faculdade de Letras as minhas disciplinas favoritas foram Literatura Portuguesa e História de Portugal. Eu vou lembrar-me para sempre da visão da minha professora de Literatura empurrando um carrinho de compras cheio com as coisas dela para a sala de aula. Gostei tanto desta disciplina pois deu-me a oportunidade de aprender um pouco sobre alguns poetas e autores portugueses. Também adorei as aulas de História porque eu aprendi um pouquinho sobre a história compridíssima de Portugal. Quando a professora estava a ensinar-nos sobre os reis de Portugal, lembro-me que comentou que os portugueses foram muito originais com os nomes dos seus monarcas. Eu concordo! De qualquer maneira, gostei imenso desta disciplina, e só desejava ter mais aulas por semana. Doze horas não bastam para aprender novecentos anos da História portuguesa.

A maior parte do tempo em Portugal, ficámos na casa da uma senhora que se chamava Paula. A melhor coisa de viver na casa da D. Paula foi que eu tive a oportunidade de saber mais sobre as minhas colegas da EPM. Eu fiquei agradavelmente surpreendida quando eu descobri que algumas pessoas são bastante amigáveis. No fim, penso que ficámos mais próximas.

Quando a nossa última noite em Coimbra chegou, fiquei cheia de tristeza. Não estava pronta para partir daquela cidade pitoresca. A última noite naquela cidade foi mesmo o tempo mais triste da minha viagem inteira, e a minha despedida dos meus amigos novos foi muito difícil. Sobre a minha noite final ao lado da Sé Velha, só posso repetir as letras da Balada da Despedida, Coimbra tem mais encanto na hora da despedida...

Além de estudarmos em Coimbra, também fomos a muitos lugares fabulosos. Nós fomos à praia da Figueira da Foz para apreciarmos o sol de Portugal, e a Conímbriga onde nós vimos as estrelas lindíssimas enquanto congelávamos com o tempo frio. Alguns sítios que nós visitámos foram Fátima, O Santuário do Bom Jesus, e a Boca do Inferno. Nós também fomos ao Cabo da Roca onde eu quase voei, e ao Padrão dos Descobrimentos, cuja vista eu adorei. Eu gostei imenso de Óbidos.Também fomos ao Porto, a Braga, e a Lisboa. No Porto fomos ao Palácio da Bolsa, e adorei o Pátio das Nações. Lisboa lembrou-me muito da cidade do meu nascimento, São Francisco. Os locais que nós visitámos foram tão empolgantes que mereciam uma composição só para eles.

O meu corpo inteiro tem saudades de Portugal; sinto a falta do Fado de Coimbra, e as minhas pernas sentem a falta das "Escadas de Inferno" (a escadaria que leva à faculdade). O meu nariz sente a carência do cheiro de queijo português no ar, e a minha língua sente a mesma coisa para os pastéis de nata autênticos; e mais do que qualquer outra coisa, os meus olhos têm saudades dos reflexos do sol no Rio Mondego. A minha viagem a Portugal foi uma experiência inesquecível e enriquecedora que teve um impacto enorme em mim. Eu espero que um dia eu tenha a oportunidade de ir a Portugal outra vez. As minhas memórias de Portugal ficarão no meu coração para sempre. Em nome dos doze alunos de Escola Portuguesa de Macau que participaram no Programa de Aperfeiçoamento Liguístico, queria agradecer às entidades que ajudaram a custear esta viagem: Direcção dos Serviços de Educação e Juventude; Fundação Macau, Banco Nacional Ultamarino; e Sociedade de Jogos de Macau.

Uma palavra aos alunos deste ano lectivo: estudem muito para serem seleccionados para irem ao PAL 2011. Vale mesmo a pena.

Arianee Wang (T&M)

Ásia, o Império das Escritas

"A escrita é um acto de solidariedade histórica"

Roland Barthes

No passado dia 22 de Outubro, pelas 15:15 horas, a turma A do 7º ano, acompanhada pelas professoras Carmen Machado e Cristina Street, deslocou-se à Livraria Portuguesa para visitar a exposição promovida pelo IPOR, "Ásia, o Império das Escritas".

À chegada fomos muito bem recebidos pelo Dr. Rui Rocha, que nos guiou ao longo da exposição.

De início, falou-nos sobre diferentes ideias de escrita: a ideia de talhar, gravar informação num suporte durável, conservável; a ideia de registar conjuntos de bens, tais como peças de ouro, cavalos, escravos e, ainda, a ideia de segredo, de mistério e de código para iniciados. Um discurso cativante que nos levou a pensar nos quantos mistérios a escrita encerra em si mesma.

Seguidamente, conversámos sobre os vários tipos de escrita que se exemplificavam em grandes expositores: As Escritas do Próximo Oriente, as Escritas da Ásia Central, as Escritas do Subcontinente Indiano, as Escritas Provenientes das Escritas Indianas., a Escrita Chinesa, as Escrita Não Chinesas da China, Duas Escritas do Sueste da Ásia."

Num tão curto espaço de tempo, atravessámos cerca de quarto mil anos de escrita, percorrendo duas dezenas de expositores, desde a Escrita pictográfica em Uruk até à Escrita Humanista, uma transformação da Escrita Carolina, passando a constituir o modelo das escritas modernas dos caracteres "latinos".

Aprendemos que a Índia é o país com o maior número de línguas, dialectos e pidgins, sendo também o país com maior número de escritas em uso diário. E que a escrita chinesa é única, mantendo-se praticamente inalterada há cerca de dois mil anos, o que a torna uma das escritas mais fascinantes do Mundo. Começou por ser uma escrita essencialmente pictográfica, porém gradualmente foi evoluindo para um sistema de escrita logossilábico. Os signos gráficos da escrita chinesa, comummente designados de caracteres, referem-se a unidades linguísticas, representando umas vezes partes de palavras e outras vezes palavras inteiras. Este sistema de escrita é a escrita chinesa actual. Soubemos ainda que na escrita chinesa há caracteres simples (wén) e compostos (zì). A nós raparigas, interessou-nos a Escrita Nushu, uma escrita não chinesa da China, inventada há mais de um milénio pelas mulheres para redigirem cartas, canções e poemas e para comunicarem, entre si, as suas alegrias e tristezas.

Por fim, tivemos ainda a oportunidade de observar folhas de livros escritos em latim, ilustrados com bonitas gravuras de animais e pessoas.

Porém, o que mais nos fascinou em toda a exposição foi que a escrita, mais do que um meio de transmitir informação, é uma linda arte caligráfica que extasiou o nosso olhar durante hora e meia. Tantas escritas, tantos códigos, tantas representações pictográficas, só para nos comunicarmos. Fascinante!

Gostámos muito da exposição. Agradecemos o desafio das professoras e o esclarecimento do Dr. Rui Rocha. Esperamos poder repetir esta ou outras viagens.

Francisca Morão e Inês Pisco, 7º A

Alunos do Ano Preparatório fazem um jogo em Macau

Em Português, por favor!

Este ano, a escola acolheu para o seu Ano Preparatório (ano zero em que os alunos apenas aprendem a falar Português, preparando-se para no ano seguinte serem matriculados nas turmas normais) treze alunos, actualmente distribuídos pelos grupos I e II. Oriundos de Macau, China, Hong Kong, Itália, Escócia, Costa Rica e Ucrânia, os jovens têm todos um propósito comum: tornarem-se falantes do Português.

Os alunos do grupo II – nível etário mais avançado – no total sete, fizeram no passado dia 25 de Novembro um pedipaper, ou, se quiserem, uma espécie de Amazing Race, cujo propósito foi colocar duas equipas, a masculina e a feminina em competição, uma contra a outra.

Saídos da EPM, os alunos tinham um percurso obrigatório por alguns pontos

de Macau, nos quais tinham de resolver tarefas. Desde resolver problemas em supermercados e restaurantes, passando pelo nome das ruas e de algumas lojas, as equipas tinham de ser capazes de passar por todas as "estações" e cumprir a tarefa imposta, lendo sempre e resolvendo tudo apenas em Português.

Foi uma tarde muito animada e competitiva, que culminou com um gelado fresco no centro de Macau e a alegria de se entender que já nos vamos entendendo em Português ao cabo de menos de três meses de aprendizagem da língua.

(T&M)

Concurso dos Correios

Um concurso, uma carta, um prémio

Foi para mim muito importante poder participar num concurso com um tema tão actual como o da SIDA. Fazer um texto sobre esta doença, que nos pode afectar a todos, obrigou-me a recolher informação e a pensar nos milhões de pessoas por ela infectadas, algumas delas da minha idade.

Escrevi: "... há casos em que pouco podemos ajudar, mas isso não pode desmotivar-nos", por ter a certeza de que todos nós somos importantes e temos um papel na ajuda às pessoas doentes, mesmo sabendo que a tarefa é grande e que, infelizmente, muitos ficarão pelo caminho.

Duarte Siva, 6º B

Numa certa manhã, na aula de Português, a professora pediu-me a mim e a mais alguns colegas para participarmos no concurso dos correios: «Uma carta para explicar a importância do esclarecimento sobre a SIDA».

No inicio, confesso, não gostei muito da ideia. Mas depois de pensar um pouco lá acabei por escrever a carta, sem expectativas de ganhar. Entreguei a carta à professora e ela enviou-a para os correios.

Não soube mais nada sobre o assunto até que, passados quase seis meses, a secretaria da escola me informou que me tinham classificado em terceiro lugar e que teria de estar presente na cerimónia de entrega de prémios. Foi com orgulho que fui ao museu das telecomunicações receber o prémio pois, como já disse, não estava nada à espera.

Jorge Santos, 9º A

E tu, falas Português?

O ano lectivo começou mas não foram só os alunos da nossa escola que recomeçaram as aulas. Dando continuidade a um projecto que se iniciou há já quatro anos, em articulação com o Centro de Difusão de Línguas, a EPM abriu as portas, também, a cento e seis alunos do ensino secundário de escolas chinesas do território.

Os cinco grupos, entregues a professoras de Português da nossa escola, começaram mais um ano de aprendizagem da língua portuguesa, inseridos em níveis que vão desde a iniciação ao avançado. As aulas decorrem três vezes por semana, ao fim da tarde, terminando apenas em Maio.

A abertura do ano teve lugar no dia 20 de Setembro, no auditório, na presença dos jovens estudantes do ensino secundário, da direcção da escola e dos responsáveis pelo CDL, Dra. Vanessa Chan e Dr. James Chan.

T&M

Concurso da CEM

No dia 28 do mês de Setembro, os alunos Andy Chen, António Ribeiro, Daniel Marques e Rui Cernadas da turma A do 11º ano, receberam, cada um, no edifício da CEM, o "Prémio de Excelência no Grupo de Língua Portuguesa" em reconhecimento pela participação no "Concurso de Escrita para Estudantes", integrado no "Passeio Energético da CEM", passeio este realizado em Março do ano lectivo anterior no âmbito de Física e Química A do 10º ano.

O primeiro lugar do Grupo de Língua Portuguesa foi atribuído à Magda Sá. Os prémios de Excelência eram constituídos por um certificado, um cheque de 200 patacas e um cheque-livro de 100 patacas. Ao primeiro classificado foi dado um certificado juntamente com uma taça, um cheque de 1000 patacas e um cheque-livro de 100 patacas.

Andy Chen, 11º A

Visitas

Em 7 de Setembro, visitava a EPM o Professor Doutor Marçal Grilo, figura que se reveste de particular importância para a escola já que foi um dos mais activos promotores e, mais tarde, intervenientes na Fundação da Escola Portuguesa de Macau.

Em 8 de Setembro, o Dr. Domingos Simões Pereira, representante da CPLP, visitou as instalações da escola e teve uma breve reunião com a Direcção da escola, mostrando-se particularmente agradado com a qualidade das instalações.

T&M

No passado dia 3 de Dezembro, um grupo de alunos do secundário teve a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre Danilo Barreiros, apresentado por seu filho, Pedro Barreiros.

Pedro Barreiros publicou em Outubro deste ano o romance biográfico Danilo, no Teatro da Vida, obra em que escreve sobre o seu pai e sua ligação a Macau.

Pedro Barreiros, médico, escritor e pintor, é um grande apreciador de Camilo Pessanha, tendo pintado parte da sua obra inspirado nos versos do autor de *Clepsidra*.

Pedro Barreiros é actualmente um dos maiores conhecedores e mais dedicados preservadores da cultura macaense em Portugal, facto documentado neste seu livro em que homenageia a figura de seu pai, mas também, naturalmente, uma terra chamada Macau e a gente dessa diáspora macaense.

O romance valerá a pena ler, decerto, sobretudo para quem conhece este cantinho do Oriente, ora porque aqui nasceu, ora porque dele fez sua casa.

(T&M)

Let's Party!

Sexta-feira, dia 8 de Outubro, realizou-se a primeira festa de finalistas deste ano. O tema era "Red Carpet" e quem fosse de vermelho ganhava uma bebida grátis,.. A festa era no "Godess Bar", no NAPE, mais uma vez notou-se que o espaço era apertado. Mas isto não tornou a festa desinteressante, com luzes coloridas, muita música, dança e coca-colas à venda. Também havia pessoas de outras escolas, convidados por alguns de nós. A comissão de finalistas reservou o espaço, sendo o guarda de entrada, "bar man"e o DJ todos da escola. O bilhete de entrada custava 50 mop.

Marta Simões e Sofia Torrado (T&M)

Passeio no meio do lixo…

No dia 22 de Novembro, os alunos do 10º A, acompanhados dos professores Manuel Machado e Henrique Caetano, partiram da EPM, de autocarro, para o Centro de Incineração de Resíduos de Macau; a visita enquadrou-se no âmbito das disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química.

No princípio da visita, os técnicos da central incineradora apresentaram um vídeo sobre o sistema de recolha dos resíduos produzidos pelos residentes de Macau, assim como sobre o funcionamento do centro.

Os alunos aperceberam-se da quantidade de lixo que a população de Macau produz e que a central tem que recolher e tratar com químicos. Também ficaram a saber que o centro tem sítios próprios que tratam dos resíduos químicos, animais mortos e pneus, porém, os outros tipos de lixo acabam por ficar misturados, uma vez que a população macaense não está habituada a fazer a reciclagem. O que significa que mesmo que alguns de nós façamos reciclagem em casa, esta não tem, infelizmente, qualquer efeito.

Os estudantes aperceberam-se igualmente de como é urgente alterarmos a nossa atitude perante a forma como tratamos o nosso lixo.

Assim da próxima vez que deitares uma coisa no lixo pensa se não poderias voltar a utilizá-la para outra finalidade qualquer.

Graciliana Loureiro (T&M)

Porta vozes dos alunos

No dia 12 de Outubro de 2010, na sala 136, pelas 9.30 da manhã, foram eleitos os alunos Fábio Silva do 11ºB e Joana Santos do 12ºC para representarem todos os alunos da EPM junto da Assembleia da Comunidade Educativa. Nesta reunião esteve presente o professor Manuel Machado e todos os delegados de turma do ensino secundário. Estes alunos foram escolhidos por votação e a sua função é serem porta vozes de todos os alunos da escola junto deste órgão.

Simão Castanheira (T&M)

Em reabilitação

Às nove e meia da manhã do terceiro dia de Dezembro, os alunos do décimo ano, acompanhados pelos professores de Educação Física, Tânia Xavier e Arlindo Serro, partiram para a ARTM (Associação de Reabilitação dos Toxicopendentes de Macau), em Coloane.

Ali, os estudantes, guiados por administradores da ARTM, visitaram as diferente partes que constituem a instalação: um espaço ao ar livre, onde as vítimas de toxicodependência convivem; uma sala de música, um pequeno ginásio, uma pequena biblioteca, uma cozinha, uma pequena casa com dois andares e um terraço, onde se encontra uma sala de estar no rés-do-chão, quartos com camas no primeiro andar. Os "guias" apresentaram-nos as actividade das pessoas que se instalavam lá: sessões terapeuticas em grupo, onde cada um fala da sua história, que muitas vezes podiam tornar-se bastante emocionais; tocar guitarra, bateria e usar outros instrumentos musicais; ler; fazer exercício físico; jogar o xadrez chinês, ou bilhar. As actividades rotineiras incluem fazer a cama depois de acordarem e de se levantarem da cama. Ocasionalmente têm aulas de chinês e já experimentaram ter aulas de Língua Portuguesa.

Após a visita guiada, os alunos juntaram-se em grupos de quatro ou cinco, para escrevem uma história de um homem com cerca de quarenta anos que começou a tomar drogas e, posteriormente, a depender delas, e que queria recuperar. Depois dos grupos terminarem as suas histórias escritas, um elemento de cada grupo partilhou o seu pequeno conto com os outros colegas. A visita terminou com o preenchimento de um inquérito por cada aluno sobre a opinião da visita e o contacto pessoal com as drogas legais e ilegais.

Foi oferecida uma banda desenhada e marcadores de livros a cada visitante.

Graciliana Loureiro (T&M)

Vamos divertir-nos com a ciência?

No âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, os alunos do 10º A encontraram-se com os professores Manuel Machado e Antónia Costa, às duas e vinte da tarde, no dia 25 de Outubro, na porta da escola, para seguirem rumo ao Centro de Ciência de Macau.

O grupo chegou lá por volta das duas e meia e visitou as galerias da Robótica e da Ciência (onde viram um pequeno espectáculo que apresentava um comboio flutuante), da Saúde no Desporto, dos Desafios Desportivos, divertindo-se, de uma forma geral com os jogos científicos que ali existem.

Os alunos tiveram ainda a oportunidade de ver uma exposição sobre o futuro metro que vai ser construído em Macau. Às quatro horas, os estudantes foram assistir a um filme sobre colisões cósmicas no planetário do centro.

Graciliana Loureiro (T&M)

Feira da Energia

No passado dia 17 de Outubro, a Feira de Energia realizada pela Companhia de Electricidade de Macau, teve lugar no Tap Seac entre as 11:00 as 18:30h.

Este ano, o tema do evento foi a "Utilização Ecológica da Energia Elétrica". Como é habitual, a escola dinamizou uma barraca onde o público tinha a possibilidade de apreciar um modelo e um Powerpoint explicativos do tema deste ano, um folheto e um cartaz, tendo ainda um jogo de interacção com o público.

Entre as 14:30 e as 16:30 houve um pequeno espectáculo onde as equipas das várias escolas participaram com danças e peças de teatro alusivas ao tema.

Da equipa da escola faziam parte: do 5º ano – Miguel Nunes e Timóteo Barros; do 7º ano – Frederick Brockman; do 10º ano – Graciliana Loureiro; do 11º ano – Andy Chen, Érica Ramos, Patrícia Antunes, Rui Diogo Cernadas, Sidney Monteiro, Tiago Terra, Tomás Mota, Zélio Lai; do 12º ano – Filipa Furtado, Genésio Chang, Inês Santos e João Sio.

A nossa escola foi a primeira a entrar em palco, tendo o espetáculo a duração de dez minutos, com uma componente de magia, uma musical e uma teatral.

Marta Simões e Clarisse Correia (T&M)

Regresso às aulas

O meu primeiro dia de aulas foi fantástico. Acordei com raios de sol a baterem na minha janela, um bocado antes do despertador tocar. Quando cheguei à escola eram só beijinhos e abraços a voarem dum lado para o outro. Falámos de todas as nossas aventuras e historias de deliciosas de verão, metemos conversa com os novos alunos e trocámos novidades. Os professores todos de boa disposição, sem marcar trabalhos de casa nem dar matéria. Que bom abrir os livros cadernos ainda todos vazios e vê-los implorar para os usarmos e preenchê-los, que bom folhear as páginas e sentir que éramos os primeiros a fazê-lo. Almoçámos todos juntos num restaurante chinês para continuarmos as conversas e no fim fomo-nos embora aos grupinhos. Pena que o tempo passe tão depressa, como se fugisse de nos. Daqui a nada estamos no almoço de fim de ano no mesmo restaurante. Foi um dia cheio, um dia em cheio, um dia para lembrar e não esquecer. As ferias já lá vão, é tempo de começarmos tudo do princípio.

Marta Simões (T&M)

Visões

De vez em quando, sonho acordada. A minha mente divaga, procurando os segredos mais profundos que existem em mim, alguns ate já meio esquecidos e cheios de pó e teias de aranha. E é nesses momentos que tenho 3 visões muito estranhas. A primeira, é a de uma rapariga loira, com cabelos muito compridos, a correr descalça pelos campos. Está sol, e a rapariga é como uma borboleta, parece tão leve com um vestido branco que acompanha todos os seus movimentos. A segunda, é da mesma rapariga, agora com o cabelo apanhado, que dança sozinha numa pequena sala, com paredes brancas e chão de madeira, sem janelas e apenas iluminada por algumas velas dispersas por aquele pequeno espaço. Também se veste de branco, com um fato simples, desta vez parecendo um cisne. A terceira é a mais esquisita. Penas, muitas penas, esvoaçavam no ar, para qualquer lado onde olhamos, pousando depois no chão, lentamente, uma por uma. Mas por muito que rodemos a cabeça, não se vê nenhum pássaro.

Nas ferias de verão fui espreitar o velho sótão dos meus avós , que estava demasiado arrumado para parecer um sótão. Um objecto no chão chamou-me a atenção. Era um pequeno livro de desenho forrado a seda de uma cor azul esverdeada. Tinha alguns esboços e nas ultimas páginas estavam coisas coladas. Virei as paginas ate lá. Eram fotografias a preto e branco. A primeira era da rapariga loira que andava pelos campos, com um desenho de uma pequena borboleta a acompanhar. A segunda era da mesma rapariga mas desta vez a dançar, com um desenho de um cisne ao lado. A terceira era uma fotografia das imensas penas que vinham de lado nenhum. Deixei cair o livro tão espantada que estava. Voltei a pegar nele observando as paginas muito cuidadosamente, esperando encontrar uma explicação para uma coisa tão esquisita. Comecei a ficar assustada. Fui refrescar a cara mas quando lá voltei o caderno já lá não estava.

Marta Simões (T&M)

O mais caro, se faz favor

O menino do contrário

O meu lado escuro

pequenos grandes artistas

selecção de trabalhos de alunos realizados no âmbito da disciplina de Educação Visual

Pensiri Buranasin, 9º A

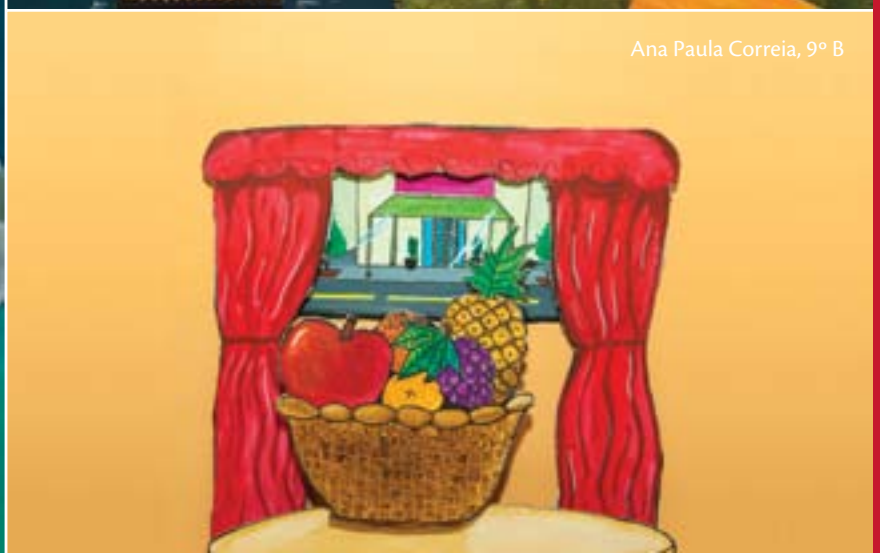
Ana David Gomes, 9º A

Marta Oliveira, 9º B

Dandara Coutinho, 9º A

Joana Cernadas, 9º B

Ana Sofia Gaspar, 9º B



Ana Paula Correia, 9º B